

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXIII nº 1459 | 10/12/2018 a 16/12/2018

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



PER

FAMÍLIA UNIDA PELO EMPREENDEDORISMO

sistemafaep.org.br

Aos leitores

O empreendedorismo está presente em cada um de nós. Pode estar adormecido, escondido ou mesmo esquecido, mas está lá. O desafio, independente da área de atuação, é fazer aflorar essa iniciativa.

No meio rural paranaense, há 15 anos, o Programa Empreendedor Rural, desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR em parceria com Sebrae-PR e Fetaep, tem cumprido essa tarefa com maestria. Nesta década e meia são mais de 28 mil produtores que transformaram suas ideias e projetos em negócios rurais, a grande maioria, bem-sucedidos.

Não existe segredo. O PER contribui diretamente para despertar nos produtores rurais o sentimento de empreendedorismo por meio do conhecimento. Mas não basta querer empreender. É preciso, mais que a vontade, saber como fazer, inclusive para identificar projetos inviáveis antes mesmo de tirar do papel e evitar prejuízo financeiro, como fez a família Martini. A matéria de capa deste Informativo retrata a importância do Programa no negócio do clá do Oeste do Estado. Os Martini são apenas um bom exemplo dos milhares empreendedores que o PER despertou e continuará fazendo por todas as regiões do Estado.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafaneli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Geraldo Melo Filho

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figueiredo, Fernando Santos e William Goldbach | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1459:

Fernando Santos, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



EMPREENDEDORISMO

Nove integrantes da família Martini participaram do Programa Empreendedor Rural e otimizaram o trabalho na propriedade

PÁG. 4

PER

Confira o resumo dos 10 projetos finalistas no concurso 2018, que registrou 89 trabalhos inscritos

Pág. 8

RECONHECIMENTO

Produtoras com diversos cursos do SENAR-PR no currículo sobem ao pódio no Prêmio Mulheres do Agro

Pág. 12

MULHER ATUAL

Programa do SENAR-PR completa 10 anos com inúmeras histórias de transformação das participantes

Pág. 14

JAA

Após descobrir o interesse pelo campo, ex-aluno do curso se torna instrutor e inspira novos participantes

Pág. 20

CAR

Inscrição deve ser feita até 31 de dezembro para que o produtor garanta os benefícios

Pág. 24

Um palco para o empreendedorismo

Evento de premiação do PER 2018 terá homenagens, palestras e muita informação. Tema trata da tecnologia aplicada ao agronegócio



Diversas atrações estão esperando os mais de 5 mil produtores que irão participar do Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais, no dia 14 de dezembro, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Na ocasião serão revelados os vencedores do Programa Empreendedor Rural (PER) 2018, iniciativa do Sistema FAEP/SENAR-PR em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-PR) e a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep), que incentiva o empreendedorismo no campo.

Neste ano, o conceito da tecnologia aplicada ao mundo rural estará permeando todo evento. Isso se reflete no tema “Líderes Rurais e Agricultura Digital” e também na escolha dos palestrantes. Estão previstas duas palestras, a primeira com o pesquisador Abimael Cereda Junior, doutor em engenharia urbana, que tem como área de pesquisa e atuação a incorporação da inteligência geográfica nos processos de planejamento e gestões público e privado. A segunda palestra ficará a cargo de Arthur Igreja, integrante da plataforma AAA, com Ricardo Amorim, do Manhattan Connection, e Allan Costa, palestrante em mais de 120 eventos por ano, como TEDx Brasil, e outros de renome internacional. No evento, Igreja irá discurrir sobre as grandes transformações de inovação que impactam o campo nos próximos anos.

Também está prevista a participação do governador eleito do Paraná, Carlos Massa Junior, da governadora

Cida Borghetti, além dos parceiros do PER: o presidente do Conselho deliberativo do Sebrae-PR, Darci Piana, e o presidente da Fetaep, Ademir Muller.

Programação

Logo que chegarem ao Expotrade Pinhais, na RMC, os participantes serão recepcionados com música ao vivo. Dentro do local do evento eles encontrarão óculos especiais, que os levarão para dentro de uma propriedade rural em três dimensões, por meio da realidade virtual.

Também estará próximo à entrada do evento uma instalação na qual um drone irá sobrevoar um cenário, exibindo as potencialidades de mapeamento destes equipamentos, hoje bastante úteis na atividade agropecuária. Mais adiante, uma cascata digital irá encantar os visitantes formando palavras-conceito do evento, como conectividade, tecnologia e informação.

Tudo isso para tornar o ambiente do evento compatível com os novos rumos da agropecuária paranaense, que vem trilhando um caminho virtuoso em direção ao futuro, levando tecnologia e inovação para as propriedades rurais.

Após a abertura do evento pelas autoridades e parceiros, será realizada uma homenagem aos 10 anos do programa Mulher Atual, do SENAR-PR. Ao longo de uma década, esta iniciativa transformou a vida de milhares de mulheres que descobriram, por meio do programa, que podem e devem participar mais da gestão das propriedades e lutar para realizar seus sonhos.

Depois desta homenagem serão ministradas as palestras de Abimael Junior e Arthur Igreja, e em seguida será servido um almoço no local.

Ao retornar do almoço, serão apresentados os 10 projetos finalistas do PER 2018, que já podem se considerar vencedores, uma vez que chegaram até esta etapa. Em seguida serão revelados os três vencedores deste ano. Os premiados irão participar de uma viagem técnica internacional em 2019 para conhecer a realidade produtiva de outros países.

Para encerrar a festa, a atração musical fica por conta do cantor Daniel, que irá encantar os participantes com os principais sucessos da sua carreira.

Um clã de empreendedores

Após participação no Programa Empreendedor Rural, nove pessoas da mesma família assumem a administração de propriedade em Santa Tereza do Oeste para revigorar o negócio

Texto: Antonio C. Senkovski | Fotos: Fernando Santos

Em uma manhã de sol escaldante na área rural de Santa Tereza do Oeste, no Oeste do Paraná, os Martini foram chegando à propriedade de 440 hectares que pertence à família. Aos poucos, os barulhos do vento batendo na lavoura de soja e da cachoeira que ecoa logo de trás dos eucaliptos deram lugar a abraços e fortes apertos de mão. Bastou o tempo das saudações para os visitantes e anfitriões saírem do calor para se reunirem em círculo na varanda sombreada da casa de madeira, construída há mais de 30 anos. Hoje, a gasta, porém aconchegante, residência não é mais morada fixa de ninguém. Mas serve (e muito bem) como sede da propriedade.

Com o papo engatado e já embalado, rodeado por um gramado com árvores frutíferas, uma horta e a lavoura de soja a poucos metros, a cena vista de fora aparentava ser mais um início de encontro familiar no campo. Mas essas nove pessoas do mesmo clã, de duas gerações, têm em comum, além do sobrenome, a vocação para a produção agropecuária. Há coisa de 14 anos para cá, um após o outro, todos se descobriram também empreendedores, graças ao Programa Empreendedor Rural (PER), desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR em parceria com o Sebrae-PR e Fetaep, que também é um marco em suas vidas.



Assista ao vídeo e ouça o áudio da matéria no nosso site sistemafaep.org.br

Ao longo de 11 anos, nove integrantes da família Martini participaram do Programa Empreendedor Rural, que permitiu otimizar as atividades na propriedade

A árvore genealógica dos nove integrantes que fizeram o PER é o cartão de visitas de uma propriedade que hoje é referência na região. Os primeiros a fazer a capacitação do SENAR-PR foram os irmãos Denise, Márcia, Renato, Cristiane e Eduardo. Nos anos seguintes, Ana Cristine, esposa de Renato, José Renato de Meda, marido de Denise, Robson Martini de Meda, filho de Denise e José, e Marcelo Martini Stum, filho de Márcia, também passaram pela capacitação. (veja quem é quem e os respectivos resumos dos projetos de conclusão do PER na página 6).

O primeiro a participar do PER foi Eduardo, em 2004. Nessa época, a propriedade ainda era administrada pelo patriarca dos Martini, Archile Martini, na região de Cascavel desde 1966, ano que trocou um caminhão usado por 12 hectares de terra e começou a escrever a história da família na atividade rural no Oeste do Paraná. “Teve muita gente que vendeu as propriedades para ir a outros lugares comprar terras mais baratas e maiores, como no Mato Grosso. Meu pai foi comprando dos vizinhos que se mudaram até chegar ao que é hoje”, lembra Eduardo.

Como tinha intenção de seguir com o trabalho no campo, Eduardo sentiu a necessidade de conhecimento técnico para aprimorar suas habilidades e agregar inovações à propriedade. “O curso mudou a minha mentalidade de forma significativa. O PER despertou para a necessidade de anotar tudo, calcular custos e planejar. Percebi que tínhamos experiência de trabalho, mas precisávamos mais do que isso. Era necessário desenvolver o conhecimento técnico de gestão mesmo”, lembra.

Coincidiu de que um ano depois de Eduardo terminar o PER, em 2005, o patriarca Archile passou o bastão das lavouras aos filhos, depois que a matriarca Carmela Bonatto Martini [hoje já falecida] adoeceu. “Quando assumimos os negócios, nós não tínhamos capital de giro, passamos por dificuldades financeiras. O primeiro ano, fizemos custeio com ajuda de banco para conseguir fazer a propriedade produzir, até que fomos conseguindo mudar essa realidade. Hoje, todos da família são remunerados. O que aprendemos no PER ajudou muito a chegar nesse modelo”, lembra Renato.

Desde o início, com a missão de fazer o negócio dar certo, os Martini se uniram e resolveram não vender ou dividir as terras, como seria mais fácil. Em vez disso, criaram um pacto de gestão compartilhada. Diferente do estereótipo de que negócio em família resulta em desentendimentos, eles estão firmes há 14 anos, para provar que com diálogo e conhecimento de gestão aplicado é possível gerir uma propriedade rural de forma coletiva. “Não vamos dizer que é fácil. Toda família sempre tem diferenças, pois nem todos concordam com tudo o tempo todo. O que precisamos entender, e todos aqui veem dessa forma, é que as decisões têm que ser as melhores para todos, não apenas para um ou dois”, explica Denise.

Cadeia de empreendedorismo

Depois de ter feito o PER em 2004 e todo o turbilhão de mudanças em 2005, nas rodas de conversa em família naquela mesma varanda do início da história, Eduardo contou aos irmãos sobre a experiência do programa. Com desafios nos negócios e uma oportunidade aberta, em pouco tempo, uma chama incendiou a veia empresarial do clã. Um após o outro, eles começaram a fazer o curso. O casal Renato e Ana participou em 2006. “O curso abre mais a expectativa de pensar como empresa, desperta para a necessidade de conhecer o processo administrativo e fazer o cálculo de custos efetivos dentro da propriedade”, lembra Ana.

Na terceira leva, três membros da família apostaram em ampliar seus conhecimentos via o programa. O casal Denise e José e Cristiane concluíram a formação em 2007. “A principal lição foi aprender que é preciso destravar a mente, abrir para novas possibilidades e colocar tudo na ponta do lápis”, resume José. “Hoje tenho capacidade para promover projetos em qualquer área. Inclusive, estou com uma ideia em gestação desde quando fiz o PER”, completa Cristiane.

Em 2011, Márcia participou do curso, e a leiteria desenhada no projeto de conclusão de curso está em andamento até hoje. As lições aprendidas estão mais vivas do que nunca no mundo da produtora rural. “A atividade de leite é dura, exige pique para acordar cedo, não tem hora para parar de trabalhar, mas é algo muito gratificante. Temos que fazer nossa parte para otimizar o funcionamento do negócio. Agora mesmo estamos fazendo um balanço e vendo as possibilidades de melhorar nossa rentabilidade”, conta.

“Quando assumimos os negócios, nós não tínhamos capital de giro, passamos por dificuldades financeiras. Hoje, todos da família são remunerados. O que aprendemos no PER ajudou muito a chegar nesse modelo”

Renato Archile Martini

A genealogia empreendedora dos Martini



Eduardo Vinício Martini, 36 anos | Turma 2004

Seu projeto de conclusão teve como tema a construção de um silo com secador para deixar de depender dos armazéns privados. O estudo apontou a inviabilidade da proposta na época porque a rede elétrica do local não dispunha de sistema trifásico.

“Depois do curso passei a ter mais subsídio para ajudar na administração da propriedade”

**Ana Cristine Moro Martini, 44 anos;
e Renato Archile Martini, 47 anos | Turma 2006**

Inspirados pela onda de incentivos aos combustíveis renováveis, o casal propôs durante o PER a implantação do cultivo de girassol na região. Ao longo de três anos, áreas experimentais foram destinadas a fábricas de óleo e ração animal.

“O girassol tem limitações na nossa região por causa do calendário, mas a experiência nos trouxe muito aprendizado”



**Denise Adriana Martini de Meda, 56 anos;
e José Renato de Meda, 53 anos | Turma 2007**

O casal apresentou um projeto para a construção de uma leiteria. Com o modelo proposto, de criação convencional, o retorno do investimento demoraria muito tempo e a viabilidade se tornou baixa.

“Crescemos muito, estamos muito mais maduros até para empreender em outra área da agricultura depois que fizemos o curso”



Cristiane Maria Martini, 41 anos | Turma 2007

O projeto do PER propôs construir uma estufa para o cultivo de crisântemos em vasos. A logística inviabilizou a ideia por um tempo, mas agora Cristiane está retomando os planos.

“Estou com um projeto experimental para o cultivo de flores em um terreno na área urbana. A intenção é dar andamento à ideia que tive no PER”



Márcia Martini Stum, 55 anos | Turma 2011

A ideia era criar uma agroindústria para a fabricação de tomate seco, mas logo viu que tropeçaria na concorrência. Decidiu então apostar no leite e construiu um confinamento para cerca de 50 animais, projeto implantado e em funcionamento até hoje.

“É uma atividade difícil, mas estamos caminhando para melhorar a propriedade e a remuneração”

Marcelo Martini Stum, 25 anos | Turma 2015

Elaborou durante o curso um projeto para a criação de bezerras na propriedade de leite. A ideia era verificar a viabilidade de investir nesse filão. Por enquanto, a proposta não foi colocada em prática.

“A atividade leiteira é muito onerosa, então tudo que reduza os custos de produção mantendo a qualidade é bem-vindo”



Robson Martini de Meda, 26 anos | Turma 2015

Para aproveitar o espaço de um barracão sem uso na propriedade, o projeto propôs o início da criação de ovelhas para abate em um modelo parecido com o de bovinos confinados.

“O empecilho para implantarmos foi o baixo consumo da carne de ovelha na região, mas aprendi muito no curso sobre como estruturar e pôr em prática um projeto empreendedor”

Reconhecimento do empreendedorismo



PROGRAMA
EMPREENDEDOR
RURAL

Conheça os 10 projetos finalistas do Programa Empreendedor Rural 2018

Muito se fala em empreendedorismo, mas nem sempre esse conceito está bastante claro. Afinal, o que é “empreender”? Segundo o dicionário é ter “disposição ou capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios”. Ou seja, empreender nada mais é do que colocar uma ideia em prática, de forma planejada e organizada.

Para que os produtores rurais do Paraná possam empreender com segurança, o Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-PR) e a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep), promove, há 15 anos, o Programa Empreendedor Rural (PER). O projeto tem como objetivo dar todo o suporte necessário para que os agricultores e pecuaristas paranaenses possam realizar seus projetos empreendedores da melhor forma.

O PER compreende um curso ao longo do ano, no qual os participantes aprendem a construir um projeto

de negócio, colocando na ponta do lápis todas as variáveis que podem influenciar seu negócio. Desta forma, esses empreendedores descobrem seu lugar no mercado, a concorrência que enfrentarão, os caminhos para a comercialização, dentre outros pontos que fazem a diferença entre o sucesso e o fracasso de uma empreitada. Desde que foi criado, o programa já capacitou 28 mil pessoas, que a partir desta experiência passaram a olhar de outra forma para seus negócios rurais.

Ao longo do curso, os alunos aprendem a construir um projeto. Posteriormente, os 89 trabalhos inscritos na edição 2018 do PER foram avaliados por uma banca composta por especialistas que selecionou os 10 finalistas em um concurso que premia as melhores iniciativas. Os vencedores serão conhecidos durante o Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais, dia 14 de dezembro, no Expotrade Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba.

CONFIRA O RESUMO DOS 10 TRABALHOS FINALISTAS



Maracujá na pequena propriedade rural: geração de renda e sustentabilidade

Luiz Carlos Osipi
Maringá

Com objetivo de proporcionar maior renda e melhor qualidade de vida à família, o produtor Carlos Osipi propõe duplicar a área ocupada com maracujá, passando dos atuais 50 m² para 100 m², além de aumentar sua produtividade por meio de técnicas mais avançadas de manejo. A variedade escolhida é a BRSGA1, da Embrapa. Para a comercialização existe uma ampla variedade de oportunidades, uma vez que a propriedade está próxima ao centro consumidor da Região Metropolitana de Maringá.



Implantação de um apiário para produção de mel e seus derivados

Nathan Eduardo M. de Moraes
Pinhão

Neste projeto, o neto dos proprietários busca agregar valor à propriedade da família por meio da diversificação de atividades. Hoje, o Sítio Pérola é dedicado à bovinocultura de corte. A ideia do jovem Nathan é instalar um apiário, agregando a produção de mel e derivados às atividades já desenvolvidas. A expectativa é que o aumento na renda traga melhoria na qualidade de vida.

Diversificação agrícola na fazenda Capivari: implantação da cultura da canola, trigo mourisco e shitake

Ana Paula Bochnie Amaral
Ipiranga

O valor sentimental que tem pela Fazenda Capivari, onde nasceu e cresceu, motivou a empreendedora Ana Paula a construir um projeto para diversificar a geração de renda na propriedade. Hoje, a fazenda se dedica às atividades de ovinocultura, silvicultura e produção de grãos. O objetivo do projeto é aproveitar a estrutura já existente para implantar a produção de cogumelo shitake, trigo mourisco e canola. O objetivo é aumentar a renda e tornar a propriedade financeiramente estável.



Implantação de Sistema de Integração Lavoura-Pecuária como estratégia de diversificação de atividades e de sucessão familiar

Ana Cláudia de Paiva Carvalho Bavaresco
Maringá

A Fazenda Rastro da Onça, localizada no município de Cianorte, já passou por diversas atividades ao longo dos seus 40 anos de história, desde a bovinocultura de corte, até o cultivo de soja, milho, aveia e outras culturas vegetais. Agora, a filha da proprietária pretende unir estas atividades implantando o sistema de Integração Lavoura-Pecuária (ILP), diluindo os riscos financeiros, otimizando o uso das áreas da propriedade e preparando a próxima geração de proprietários a se envolver com a atividade.





Produzir batata doce irrigada – realizando um sonho em família

Aline Almeida Borges
Rondon

Uma família muito unida em seus sonhos e objetivos. Assim são os Borges, que chegaram ao Paraná vindos de São Paulo, na década de 1950. No sítio Santa Ana, de 2,4 hectares, eles desenvolvem fruticultura, com produção de morango e banana-maçã. Outra área arrendada, de 20 hectares, é destinada à produção de batata doce. O objetivo do projeto da jovem Aline é estruturar e organizar a produção desses alimentos de modo a garantir renda e melhor padrão de vida para toda a família.

Desenvolvimento de um sistema integrado de produção agropecuária aplicado ao Sítio Zanovello

Roni Clei Zanovello e **Criz Renê Zanovello**
Guarapuava

Reforçar as atividades onde a propriedade obtém maiores ganhos financeiros e alterar as atividades que demandam muito trabalho e trazem pouco retorno. Resolver essa equação com precisão é o desafio dos proponentes deste projeto. Hoje, o Sítio Zanovello, de 67,9 hectares, é fonte de sustento da família Zanovello, formada por quatro pessoas. Porém, para que a propriedade continue viável a longo prazo, é necessário conhecer a fundo seus números.



Sistema de irrigação na cultura do tabaco

Alex Traczveski e **Diogo Belin**
Prudentópolis

Dobrar a produção de tabaco no Sítio São Pedro. Esta meta ousada é o objetivo central dos proponentes deste projeto. A estratégia para isso é corrigir uma limitação climática para garantir maior produtividade por pé de tabaco. A ideia é antecipar o plantio para agosto, o que não era feito anteriormente por conta da ausência de chuvas. Para driblar esta questão, foi feito um projeto de irrigação da área plantada.



Melhoria nos custos de produção da atividade de frango de corte

André Facin e Adriano Facin
Céu Azul

Obter uma renda familiar que proporcione uma vida digna e a permanência das novas gerações no campo. Esse é um dos objetivos deste projeto, no qual os irmãos Facin buscam dar um salto de produtividade na atividade avícola. Está prevista a instalação de um novo aviário com capacidade de produção de 120 mil aves por ano, a partir de março de 2019. Para conquistar a autossuficiência energética, a dupla pretende implantar uma produção de cavacos para queima.

Construção de estufa semi-hidropônica para produção de tomates

Carla Viviane Lima Ribeiro
Cidade Gaúcha

O objetivo da proponente deste projeto é a construção de uma estufa para a produção de 3.220 quilos de tomate por ano no sistema hidropônico. Desta forma seria possível oferecer o produto o ano inteiro, aproveitando os melhores momentos de comercialização, quando a sazonalidade da produção é baixa, em função do clima. Com a renda extra, a família poderia ter maior qualidade de vida e auxiliar o pagamento dos estudos da filha Milena, que pretende cursar Medicina.



Aviário de frango de corte com autossuficiência de lenha

Milton Toshio Teshima e Luzia Mary Shimote Teshima
Assaí

O casal Milton e Luzia Teshima se conheceu quando trabalhavam no Japão e de lá vieram com o propósito de viver e criar os filhos na área rural. Agora, a família escreve um novo capítulo da sua história com o projeto de construção de um novo aviário de frango de corte com autossuficiência em lenha para aquecer os animais. A ideia é aproveitar as estruturas que já existem na propriedade para otimizar ainda mais o uso da terra.



Com ajuda do SENAR-PR, paranaenses vão ao pódio do Prêmio Mulheres do Agro

Participantes assíduas de cursos da entidade, Márcia Piatí Bordigon e Jania Grando ficaram em terceiro lugar nas categorias Grande e Média Propriedade, respectivamente



Márcia Bordigon contabiliza diversos cursos do SENAR-PR que ajudaram na administração da propriedade da família

O agronegócio paranaense subiu no pódio de duas categorias do Prêmio Mulheres do Agro, iniciativa que reconhece o trabalho de gestoras de negócios rurais de todo o país. Márcia Piatí Bordigon, do município de Céu Azul, no Oeste do Paraná, ficou em terceiro lugar na modalidade Grande Propriedade. Jania Grando, de São Miguel do Iguçu, na mesma região do Estado, também levou a medalha de bronze em Média Propriedade. Em comum, as duas relatam a alegria para trabalhar no campo e muita disposição para se aprimorar constantemente em suas áreas. Tudo isso, com uma ajuda fundamental dos cursos do SENAR-PR a elas e a seus funcionários nas mais diversas áreas do agronegócio.

A história de Márcia com o agronegócio começou com um baque para a família. Há cerca de 10 anos, o pai, que tocava as lavouras de soja, milho e trigo na propriedade

de cerca de 225 hectares, faleceu. O acontecimento foi um choque para todos e depois de uma reunião em família (quatro filhas e a mãe), ficou decidido que a matriarca e a filha mais velha, Márcia, conduziriam os negócios. “Sou formada em matemática, dei aulas nos ensinos fundamental e médio e também um ano e meio na universidade. Minha mãe sempre falava que meu pai e eu éramos muito parecidos em personalidade. Então a gente não se dava muito bem. Por isso, eu nunca tinha imaginado até então tocar esse negócio”, comenta.

Ao assumir a missão de dar sequência às atividades agrícolas, a matemática se deparou com a falta de conhecimento técnico agrícola para tomar as decisões na propriedade. “Foi então que, após 45 dias do falecimento do meu pai, fui fazer um curso de colheitadeira pelo SENAR-PR.

O prêmio

O 1º Prêmio Mulheres do Agro foi idealizado pela Bayer, realizado em parceria com a Associação Brasileira do Agronegócio (Abag). A iniciativa busca valorizar a gestão inovadora conduzida pelas participantes em suas propriedades. Desta forma, a intenção é reconhecer as inovações para boas práticas agropecuárias com respeito aos pilares da sustentabilidade - econômico, social e ambiental.

Eu não tinha nem noção do que era uma máquina dessas. Não estava fazendo aquele curso para eu operar a máquina, mas para entender como funcionava”, diz. “Felizmente, deu resultado e depois comecei a fazer outros cursos, na área administrativa, de mercado, 5S, para organizar a propriedade. Fiz muitas capacitações, minha mãe e meus funcionários também. O maior suporte de busca de conhecimento que eu tenho é o SENAR-PR”, revela a produtora, que hoje já conseguiu ampliar em mais de 40% a área da propriedade, de 225 para em torno de 330 hectares de área plantada.

Passada uma década da perda do pai e a guinada de 180 graus na carreira, de professora para produtora rural, a gestora encontrou sua vocação. “Hoje, eu me sinto muito realizada. Antes de trabalhar aqui na propriedade, posso dizer que eu não estava contente. O professor hoje, infelizmente, está em uma profissão muito sofrida, desvalorizada. Na época, eu estava estudando para concurso de banco, porque queria mudar de ares. Agora estou muito feliz, realizada”, projeta, revelando a vontade de fazer agronomia para ampliar o conhecimento técnico.

Avicultura turbinada

Jania Grando nasceu na área rural de São Miguel do Iguazu, no Oeste do Paraná, onde trabalha desde a adolescência. O que começou como brincadeira se tornou sua vocação. “Desde muito cedo, ajudava em tudo o que precisava, na lavoura, no trato com o gado, na colheitadeira, no trator, enfim, no que precisasse. Com 14 anos, me envolvi em atividades promovidas pela Cooperativa Lar, com jovens, e logo em seguida comecei a ter contato com os cursos do SENAR-PR”, lembra, perdendo as contas de quantas formações já participou.

O Prêmio Mulheres do Agro reconheceu o trabalho de Jania com dois aviários construídos na propriedade da família há sete anos. “Eu gerencio os negócios do meu pai, cuidado da administração financeira da propriedade como um todo, mas montei os aviários para mim. Meu pai cuida dos funcionários, prestação de serviços de colheitadeira, parte mecânica do dia a dia. Nós temos 130 hectares, trabalhamos com lavouras de soja e milho. A intenção é investir na construção de mais duas granjas nos próximos anos”, revela.

Ela avalia que para chegar onde está e ter sido reconhecida com o terceiro lugar no concurso, a qualificação foi primordial. “Eu fiz quase todos os cursos do SENAR-PR. Desde o Programa Empreendedor Rural [PER] até piscicultura, administração rural, etc. Logo também comecei a faculdade de administração de empresas e eu vi que o curso de administração que fiz pelo SENAR-PR tinha algumas coisas mais aprofundadas e voltadas para minha área até do que a própria faculdade. Os estudos de caso da minha pós-graduação foram praticamente todos de materiais que elaborei para o PER”, comenta.

Com mais conhecimento na bagagem, Jania pôde ter a segurança necessária para alçar voos mais altos em sua atividade. “Sem os estudos que eu fiz, principalmente administração e empreendedor rural, eu nunca teria coragem de tomar um negócio assim. Foi baseado em cima de muito estudo, muita análise de planilha, que eu tive o norte de que estava cuidando das coisas de uma forma correta. Foi fundamental, como produtora, para eu continuar na atividade e envolvida nos negócios. Sem o SENAR-PR, acho que eu não tinha conseguido”, reconhece.



Jania Grando: “qualificação é primordial para o sucesso”

Cursos

Para saber mais sobre os cursos disponíveis e como participar das formações oferecidas pelo SENAR-PR, acesse o site: www.sistemafeap.org.br

Protagonismo feminino no campo

Programa Mulher Atual completa 10 anos fomentando o potencial de liderança e transformando a história de diversas participantes

Por Bruna Fioroni e André Amorim

A mobilização de mulheres e a vontade feminina de ocupar espaços e assumir posições de liderança têm se manifestado cada vez mais com o passar dos anos. No entanto, só vontade não basta! É preciso incentivar essa mudança de trajetória por meio da qualificação, ou seja, investir em capacitação.

Diante deste cenário, o SENAR-PR, em parceria com os Sindicatos Rurais, criou, em 2008, o Programa Mulher Atual. Com o objetivo de fortalecer a importância da mulher e do seu papel na sociedade, o curso promove a informação, o autoconhecimento, a recuperação da autoestima e a conquista da autonomia. O programa soma 12 mil participantes por todo o Paraná até este ano.

A ideia de uma iniciativa voltada exclusivamente para a

capacitação feminina partiu da reivindicação de um grupo de mulheres do meio rural, que desejavam mais valorização e reconhecimento. A proposta, então, foi reunir conteúdos nos mais vários âmbitos da vida da mulher, desenvolvendo aptidões e habilidades, estimulando o crescimento pessoal e profissional e despertando o espírito de liderança feminina. Além de oferecer a oportunidade de transformação, o programa incentiva essas mulheres a serem mais atuantes e a participarem ativamente das atividades econômicas e agropecuárias.

Nas próximas páginas, leia os depoimentos de mulheres que, ao longo destes 10 anos, redescobriram uma nova forma de viver e encarar os desafios, o que comprova a importância dos ensinamentos do Programa Mulher Atual.

2008

Roseli Ruwer Dalmaso - Toledo



“Quando participei do programa Mulher Atual, estava num período muito difícil da vida por causa da depressão. Na época, eu morava no sítio e comecei a fazer alguns cursos do SENAR-PR para ocupar meu tempo, até que surgiu a oportunidade de participar do Mulher Atual. Como me casei nova e nunca tinha trabalhado fora, sempre fui dependente, primeiro do meu pai, depois do meu esposo. Eu sentia que precisava de um objetivo para a minha vida. Comecei, então, a fazer pães e cucas para vender. No início, era apenas uma atividade, não sabia que poderia virar um negócio. Mas foi esse trabalho que ajudou a me reerguer. Investi na minha vida profissional, abri uma panificadora, depois abri o MEI [Microempreendedor Individual] e esse virou o negócio da família.

Participar do Mulher Atual foi fundamental para a minha vida pessoal e profissional. Sair de casa, conviver com as outras mulheres, compartilhar experiências e problemas. Melhorei minha au-

toconfiança e minha saúde emocional. Eu consegui organizar as prioridades da minha vida e, mais que isso, passei a me colocar como prioridade, como pessoa, como mulher e como empresária. Hoje, eu costumo dizer que a depressão anda ao meu lado, mas não faz mais parte de mim. Ela não me define.

O curso me fortaleceu como mulher. Despertou em mim o que eu quero para a vida e fui em busca de autoconhecimento. Aprendi que problemas aparecem todos os dias, o que eu preciso é saber lidar com a situação. Não deixo a negatividade tomar conta. Começo a pensar no meu negócio e bola para frente. Nunca é tarde para você ir em busca do que quer e de algo que te faça bem.”



2009

Marinês Olivo - Medianeira

“Eu e meu marido temos uma área muito bonita perto do Rio Ocuy e o pessoal da região sempre aproveitava para tomar banho. Eu comecei a ver isso como uma oportunidade e então tive a ideia de trabalhar com turismo rural. Eu buscava uma mudança de vida e o programa Mulher Atual surgiu como um brilho de autoestima e de garra para um novo negócio.

A propriedade era do meu sogro e os outros filhos não queriam porque achavam que não tinha valor, pois não tinha muita área de plantio. No começo, não havia nada, estrutura nenhuma. Era só a terra. Eu comecei vendendo picolé e refrigerante para as pessoas que vinham tomar banho no rio. E foi aí que o Mulher Atual entrou na minha vida. Como sempre morei na roça e estudei até a quarta série, era muito tímida e cheia de medos. O curso me ensinou muito, mas principalmente a criar coragem

e a acreditar na minha ideia. O que eu mais precisava na época era acreditar em mim mesma. Então, comecei a colocar as ideias em prática e a ter novas também. Começamos do zero, trabalhando com amor e criatividade e, assim, aos poucos, foi surgindo o Recanto Olivo.

Graças ao Mulher Atual, construí minha casa e melhorei a propriedade. Hoje temos cinco chalés e 16 quiosques. Minha casa é do jeito que eu sempre quis, um sonho que consegui realizar. A vida mudou 100%. Fiz viagens, conheci o Nordeste, coisas que eu nunca imaginei que conseguiria fazer. Realizei muitos sonhos. Posso dizer que mudamos a nossa vida num pedaço de terra. Hoje o Recanto Olivo é visitado por gente de todo o Brasil e até do exterior.”



2010

Maria Maandonks Benke - Castro

“O Programa Mulher Atual foi uma surpresa maravilhosa. Eu moro em propriedade rural e até então não trabalhava, mas queria fazer algo. Fiquei sabendo do programa e decidi fazer a inscrição. Eu fiquei empolgada porque a orientadora deu muita confiança para começar algum projeto.

No meio do curso, pensei em investir em pecuária de leite. Nós temos uma propriedade e meu marido sempre trabalhou com agricultura. Mas há um declive que não é próprio para plantação. Então tive a ideia de montar a leiteria nesse espaço. Foi um projeto pequeno, sem muitas perspectivas, apenas para ter uma renda a mais. Muita gente me desencorajou. A orientadora do Mulher Atual foi quem mais incentivou. Montei a leiteria em 2011, entrei na cooperativa, que também deu apoio.

No interior não é fácil lidar com certas coisas, principalmente nós, mulheres. Há muitas críticas. Me falavam que era serviço de homem, mas eu não tenho dificuldade nenhuma em fazer o serviço. Aprendi a trabalhar. Eu pensava: ‘vou fazer alguma coisa para provar que sou capaz, fazer bem feito’. Meu plano era, em 20 anos, chegar a 2 mil litros de leite por dia. Em seis anos, já atingi essa marca e agora estou produzindo 2,3 mil litros por dia.

Além disso, fiz vários cursos do SENAR-PR e fiquei entre as cinco finalistas do Estado no Prêmio Mulher Empreendedora, do Sebrae, por dois anos consecutivos [2013 e 2014]. Foi uma surpresa, pois nunca esperava que isso fosse acontecer comigo. O programa Mulher Atual ajudou bastante a enfrentar desafios. Depois que eu fiz o curso, comecei a arriscar muito mais. Se você quer uma coisa, tem que fazer dar certo. Não ficar só olhando para o problema, mas ter determinação para persistir.”



2011

Almir Aparecida Daleaste Remeling - Matelândia

“Meu marido tinha um sítio, então fui convidada pelo Sindicato Rural para participar do programa Mulher Atual, por conta do trabalho que tínhamos com a agricultura. Foi um curso muito bom na época, mas que só fui entender depois o quanto me ajudaria.

Em 2013 fiquei viúva e passei pelos momentos mais difíceis da minha vida. Muito da minha força veio do que aprendi com o Mulher Atual, que encorajou e fortaleceu no combate à depressão. Com a morte do meu marido, ficamos desestruturados. Nós morávamos numa vila no interior de Matelândia e vivíamos em função do sítio. Eu recebi o seguro de vida do meu marido, mas como o sítio tinha muitas dívidas, esse dinheiro foi para a quitação. O carro que estava no meu nome teve que ficar no inventário. Nisso, tive que comprar um carro maior por causa do meu trabalho com vendas, pois precisava de mais espaço para transportar

os produtos que vendo direto da fábrica, desde roupas a enxovais de cama.

A minha sogra, então, vendeu a propriedade e meus dois filhos receberam uma parte do dinheiro. O mais velho usou para começar a faculdade, mas como ficamos sem rumo, gastamos boa parte desse dinheiro para sobreviver. Meu filho mais novo precisou de médicos por causa do trauma que passou. Os gastos aumentaram. Com a outra parte, conseguimos construir uma casa no lote que já tínhamos.

Eu já trabalhava com vendas na época do curso, então fui me aperfeiçoando nos negócios graças aos ensinamentos do Mulher Atual. Ainda é complicado, mas estamos seguindo em frente. A minha autoestima melhorou e consegui enxergar a vida sob um novo olhar. Hoje, já abri o MEI para o meu negócio. O Mulher Atual me ajudou em tudo. Eu aprendi a me valorizar, a erguer a cabeça, a seguir em frente e pensar que, sim, sou capaz. Me aproximei de pessoas que me fazem bem e virei a página para seguir em frente.”



2012

Maria Marta da Silva Lorenzini - Pirapó

“O convite para participar do Mulher Atual veio quando eu trabalhava como feirante e estava procurando maneiras de melhorar o negócio. Foi um conhecimento que abriu muitas portas. Eu era uma pessoa meio apavorada, mas aprendi uma nova forma de encarar as dificuldades. Depois, fiz o curso de orgânicos do SENAR-PR e, em dois anos, consegui transformar a produção da minha propriedade. Hoje tenho o selo de orgânicos, vendo nas feiras e várias pessoas compram diretamente. Além disso, fomos a primeira propriedade rural a fornecer produtos para a merenda escolar do município. Essa mudança ajudou a melhorar, não apenas os negócios, mas também a minha qualidade de vida e da família. Tudo é muito gratificante.

Hoje eu sou tesoureira da Cooperativa da Agricultura Familiar de Apucarana e faço parte do Comitê de Mulheres da Sicredi, convidada pela própria gerente para participar. Eu posso dizer que fui escolhida a dedo, graças a minha história e a competência. É um

orgulho muito grande fazer parte disso. Nós temos projetos destinados às mulheres da região de Apucarana e de Pirapó, e agora estamos organizando um projeto voltado para a terceira idade e para as crianças.

Com o Mulher Atual, eu renasci em vários aspectos. São ensinamentos que vou levar para sempre e agora estou passando para a minha filha. Quando eu estava no segundo grau, ouvi uma frase que marcou e posso dizer que o Mulher Atual ajudou a resgatar “eu sou feliz de ter nascido e satisfeita em continuar vivendo”.



2013 Marilza da Silva - Ivaiporã

“Meu marido era agricultor e trabalhava numa terra arrendada. Como eu não trabalhava, ficava em casa e tinha muito tempo livre. Eu morava na cidade, mas ficava no campo com meu marido na época de colheita e plantio. Fiquei sabendo do curso em 2011 e decidi fazer. Mexeu tanto comigo que fiz de novo em 2013. Nessa época, eu tinha recém me divorciado e pensei ‘tenho que dar um jeito na minha vida’. Voltei a estudar após 28 anos longe da escola. Concluí o Ensino Médio, tirei carteira de motorista e comecei a trabalhar.

O Mulher Atual melhorou a minha autoestima. Também vi o quanto de conhecimento tinha adquirido e comecei a pensar em como poderia utilizar aquilo na minha vida. Eu percebi que poderia ocupar meu tempo de forma útil. Nisso, trabalhei alguns anos fora, até que um problema grave de coluna me fez mudar

de emprego. Fiz alguns cursos do SENAR-PR e, em novembro de 2017, comecei meu próprio negócio de produtos artesanais (pães,ucas, bolachas, roscas, doces e geleias) e abri o MEI. Foi minha filha quem deu a ideia, além de ajudar bastante. Não é um negócio grande, mas é algo que adoro. Dizem que quando trabalhamos com o que gostamos não é trabalho. É isso que sinto.

O curso do Mulher Atual foi realmente muito bom. Lá, nós trocamos experiências e percebi que não era a única com problemas. Isso me ajudou a encarar melhor a vida e a tomar coragem para enfrentar a realidade. Antes, eu era totalmente dependente do meu marido, eu vivia para os outros e não vivia a minha vida. Hoje eu sou outra pessoa. Eu faço o que eu quero e eu corro atrás.”



2014 Izelda Antunes Marcelino Farina - Mangueirinha

“Eu posso dizer que o curso Mulher Atual foi uma revolução na minha vida, uma revolução pessoal. Depois do curso me senti motivada e confiante para ir além daquilo que eu já fazia.

Na época, meu marido havia sofrido um acidente e ficou sete meses de cama. Aí tudo que ele precisava dependia de mim, até para tomar conta da propriedade. Eu me tornei as pernas dele, ia na lavoura, na cooperativa, no banco, comprar sementes. Passei a me interessar pelo negócio. Vi que não era coisa de outro mundo, tomei gosto mesmo. Cheguei a falar para o meu marido: ‘Olha só, não quero mais voltar para a cozinha, quero ficar aqui’.

Com tudo isso, veio uma coisa que a instrutora do curso sempre falava que é o nosso projeto pessoal. Então eu decidi apostar no meu projeto que era voltar a estudar. Hoje eu estou fazendo o curso de administração, que termino esse ano.

Também comecei a envolver minha filha mais velha na gestão da propriedade. Tenho uma de 11 anos e outra de 21 anos, que está cursando ciências contábeis e seu trabalho de conclusão de curso é sobre a lavoura do pai. Eu sempre falei para elas: ‘vocês têm que gostar disso porque um dia será tudo de vocês’. Graças a Deus ela mesmo optou a não ir para longe e trabalhar aqui na propriedade. Tudo isso começou no Mulher Atual!”



2015

Rosa Moreira do Carmo dos Santos - Cambira

“Desde criança eu convivo com a depressão. Na época do curso, a doença estava bem forte. Já havia tentado de tudo. Aí um dia fui em uma palestra na cidade e, assim que a instrutora do Mulher Atual começou a falar do curso, chamou minha atenção: ‘se você está desanimada, com algum problema, acha que não tem forças para nada, o curso vai te ajudar’, disse a instrutora. Sei que no final da palestra, eu a abracei e falei que tudo aquilo era o que eu sentia.

Decidi fazer o curso e vi uma luz no fim do túnel, uma esperança de uma vida mais feliz. A instrutora mostrou que a gente é valiosa, que as pessoas precisam da gente. Deu uma levanta-da na minha vida. Também passei a aceitar a doença, primeiro passo para enfrentá-la.

Isso refletiu em tudo na minha vida. Melhorei o cuidado com o café e participei de um concurso de cafés especiais no Paraná, no qual levamos o primeiro e décimo lugares na competição nacional.

Também decidi levar em frente um sonho antigo: plantar flores. Reservei uma área para plantar minhas roseiras. Então decidi investir no turismo rural. Colocamos o nome “Café com Rosas”, eu e a família recebemos grupos de turistas, que passeiam pela propriedade, veem as flores e tomam o nosso café. A depressão? Às vezes aparece uma sombrinha, mas a gente não dá bola e segue em frente”.



2016

Juliana Citolin Mossmann - Santa Helena

“Na época em que fiz o curso, eu e meu esposo morávamos em um sítio e queríamos melhorar nossa situação financeira. Mas a área estava ficando pequena, não tinha muita perspectiva de mudança. O Mulher Atual ajudou no sentido de despertar uma nova visão em mim, de buscar o sucesso, de sair da mesmice.

Às vezes acho que o curso ajudou a descobrir que eu possuía a coragem necessária para fazer a mudança desejada, que estava dentro de mim. Eu só precisava encontrá-la. Faltava aquele entendimento de que eu poderia correr atrás dos meus objetivos.

Quando eu estava fazendo o Mulher Atual chegou o momento que brilhou uma luz na minha cabeça. Vi que aquilo era pouco para mim, que era capaz de fazer mais. Que poderia dar um passo a mais na minha vida.

Depois do curso, eu e meu marido mudamos para o Mato Grosso do Sul para melhorar de vida e as coisas deram certo. Hoje, trabalhamos em São Gabriel do Oeste (MS), mas mantivemos o antigo sítio em Santa Helena (PR). Eu trabalho na sede, faço bolos, salgados e outros pratos que também aprendi nos cursos do SENAR-PR.

Também encontrei espaço para voltar a estudar, que é uma grande paixão. O curso Mulher Atual mostrou que eu era capaz de fazer muito mais, dar um passo maior. Havia todo um potencial escondido que eu descobri por meio do curso”.



2017

Izabel de Oliveira Souza - Santo Antônio do Caiuá

“Tenho 83 anos, sou viúva e mãe de quatro filhos. Antes de participar do curso Mulher Atual confesso que estava me sentindo uma pessoa sem iniciativa para nada, uma pessoa velha, que não tinha mais vontade nem de comprar roupas novas. Estava desanimada, parecia que ia morrer, pois já me achava no fim da vida.

Foi quando minhas duas filhas, que já haviam feito esse curso, vendo minha situação, me incentivaram a fazer também. No começo eu não queria ir de jeito nenhum, afinal, eu me achava uma velha. E o que uma velha destas ia fazer lá?

Depois pensei melhor e resolvi ir. Ainda bem! Logo no primeiro dia de curso renasci para vida. A instrutora era maravilhosa, levantava o nosso astral e nos fazia ver as coisas boas que a vida nos oferece, que muitas vezes estão diante de nós, porém não conseguimos enxergar.

O curso me fez muito bem. Aprendi a dar valor a vida, descobri que sou capaz de fazer coisas que antes não tinha coragem nem de pensar. Hoje faço pão para vender. Participo de programa como ‘compra direta e agricultura familiar’, com a entrega de pão para as escolas da minha cidade, faço crochê e entrei na aula de pintura. Quero dizer para as pessoas idosas que a gente não tem idade para ser feliz. Façam o curso Mulher Atual que vocês vão se sentir bem mais capazes de fazer coisas novas.”



2018

Adelaide Cassol Kray - Santa Helena

“Depois de trabalhar 27 anos como professora em sala de aula na rede municipal de Santa Helena, decidi buscar mais qualidade de vida no campo. Nessa mudança, o curso Mulher Atual teve um papel importante.

Eu já tinha observado os resultados do curso na minha própria família. Minha mãe, já com 72 anos, sempre foi uma pessoa muito fechada. Após o curso, ela passou a tratar as coisas com mais leveza e também passou a se valorizar. Antes, só pensava no trabalho, mas agora se cuida mais, está aproveitando a vida. Isso me inspirou. Afinal, se o curso promoveu essa mudança nela, então poderia ser bom para mim.

No meu caso, foi muito importante a parte que tratou da valorização da mulher na agricultura. A instrutora nos mostrou que não devemos deixar que ninguém denigra nossa imagem. Nosso trabalho de produzir o alimento é muito nobre, merecemos respeito.

Outro ponto positivo foi que fiz muitas amigas. Organizamos almoços, nos visitamos. Notei que para elas, muitas das questões abordadas foram novidades. Nos identificamos muito”.

JAA desperta vocação rural em jovens do Paraná

Aluno descobriu interesse pelo campo, se formou em agronomia e passou a ser instrutor do programa. Agora inspira novos participantes



No pequeno distrito de Ubaúna, em São João do Ivaí, no Norte do Paraná, nasceu e cresceu João Carlos Gonçalves. Em 2008, no segundo ano do ensino médio, o menino, então com 15 anos, ocupava seus dias entre os estudos e as dúvidas sobre qual carreira seguir. Mas uma ajuda para fazer aflorar sua verdadeira vocação estava prestes a acontecer. O curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) chegou à cidade e foi questão de poucas aulas para Gonçalves comunicar em casa: “mãe, se eu for fazer faculdade, vai ser de agronomia. E não tem outra opção”, lembra.

E assim começou uma relação ainda mais íntima com o campo, que mudou para sempre a trajetória de João, hoje com 25 anos. “O JAA representou um despertar, não só da parte técnica, mas também pessoal, gestão de pessoas, como se comportar em público, ter objetivo, ter atitude. Foi bastante marcante, pois fez a diferença para descobrir a minha vocação”, compartilha.

Daí para a faculdade na área de agropecuária foi um pulo. Ele entrou no curso de agronomia na Unicesumar, em Maringá, e no período de 2010 até 2014 seguiu em contato

com o universo do JAA. “Sempre participava de atividades, para conferir trabalho das turmas. Quando começaram a fazer as gincanas também, sempre ajudava. O JAA é um programa pelo qual tenho um carinho especial. Devo muito do que tenho na minha vida hoje”, relata.

A transição de aluno e entusiasta do programa para instrutor ocorreu de forma natural. Após o convite feito quando finalizava o curso de agronomia, Gonçalves participou da formação de instrutores. Em abril de 2015, assumiu a primeira turma de JAA, especificamente em mecanização. “As coisas foram acontecendo e o SENAR-PR ajudou bastante a abrir horizontes. Depois, fui para o mestrado, concluí e continuo firme e forte no JAA. É um programa no qual eu trabalho por paixão”, reforça.

O instrutor do SENAR-PR conta que sua principal satisfação é ver que as oportunidades que o JAA abriu na sua trajetória também estão abertas para seus alunos. “É uma alegria imensa ver aqueles participantes da minha primeira turma, em 2015, hoje na faculdade. Já consigo ver o resultado prático desse despertar para as oportunidades que o JAA abre, tanto no campo como em outras áreas”, avalia.

Frutos do JAA

Vinicius Bianchini, 19 anos, é morador de São Pedro do Ivaí. Ele foi um dos alunos da primeira turma de João Carlos. Filho de um produtor rural e uma empresária, o jovem estava em dúvida e tendia a estudar engenharia elétrica. Mas, ao participar do JAA, não teve jeito, o que falou mais alto foi seu amor pelo campo. “O JAA abriu uma visão ampla sobre a propriedade, sobre as oportunidades que estão aqui. Hoje, estudo agronomia em Arapongas e muita coisa que vi no JAA estou estudando na faculdade. Tenho a cer-

teza de que me encontrei”, pontua.

Alessandra Rafaela Pereira de Paula, 20 anos, é outro exemplo da continuidade. Aluna de João Carlos em 2015, hoje estuda engenharia agrícola na Universidade Federal do Paraná, no campus de Jandaia do Sul. “Na época, eu não imaginava estar onde estou agora, estudando em um curso superior da área agropecuária. Eu sempre gostei do meio rural. O JAA possibilitou o contato com a parte de mecanização nas atividades rurais, que tenho me identificado mais, onde realmente me sinto fazendo algo que gosto”, compartilha.

Empurrão ao professor

João Carlos, além da satisfação de ter descoberto sua vocação na área rural, também contou, indiretamente, com um empurrãozinho do SENAR-PR para conseguir uma oportunidade como professor universitário. Ao surgir uma vaga de docente na Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí, quando ainda estava terminando o mestrado, a instituição exigia experiência prévia em sala de aula, o que ele já tinha por ser instrutor do JAA. “Eu não sei se teria conseguido realizar esse sonho se não fosse pelo SENAR-PR e a experiência que me proporcionou. Nada disso teria acontecido se eu tivesse ficado parado em Ubaúna”, reflete.

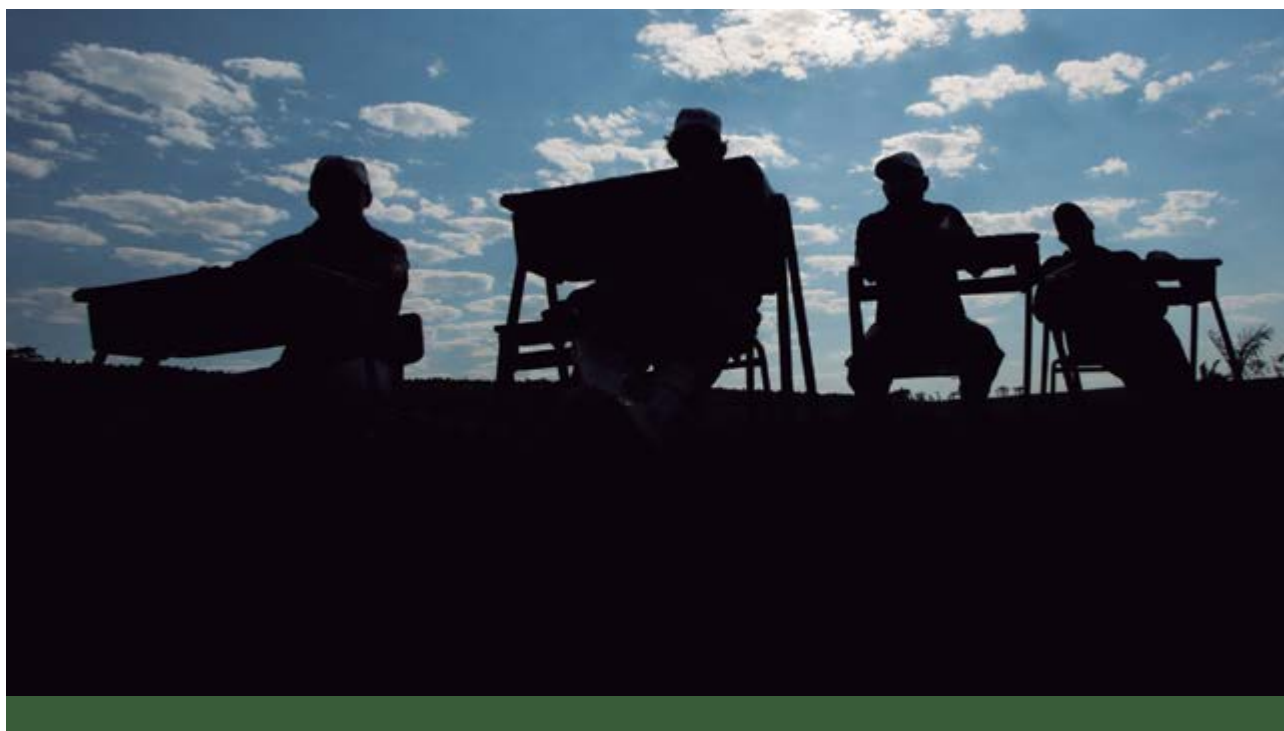
Ao fazer esse balanço de sua trajetória, o professor, agricultor e instrutor mostra que a motivação está ligada ao papel de sonhador, sendo o seu maior ganho a satisfação pessoal. “Às vezes, vemos lugares com tantos problemas com a juventude, falta de interesse e tudo mais. Se você conseguir dar uma chacoalhada, despertar a curiosidade por alguma coisa, que não precisa ser necessariamente para a parte técnica agrônômica, mas que dê uma inspiração em algum sentido da vida, isso é o que faz tudo valer a pena”, ressalta.



Hoje instrutor do JAA, João Carlos Gonçalves inspira jovens a seguirem uma carreira

Após cinco anos, Regional Curitiba do SENAR-PR volta a ter turma do PER

Última vez em que Programa Empreendedor Rural foi ministrado na região aconteceu em 2013, com turmas em São José dos Pinhais e Quitandinha



Uma nova leva de produtores rurais empreendedores está pronta para inovar e melhorar suas atividades e de todo o agronegócio paranaense. Uma turma do Programa Empreendedor Rural (PER) do SENAR-PR acaba de se formar na Lapa, Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Nesta turma, 10 alunos concluíram o curso, que teve início em maio deste ano e término em 18 de outubro. A formatura representa um marco, já que as últimas turmas realizadas na Regional Curitiba tinham ocorrido em 2013, em São José dos Pinhais e em Quitandinha.

Para o supervisor da Regional Curitiba do SENAR-PR, Alexandre Marra, a expectativa é que a turma da Lapa seja uma referência para outras nos municípios da região. “O desenvolvimento do espírito empreendedor adormecido dentro de cada produtor, independentemente da área de

atuação, se caracteriza como uma das principais formas para vencer os desafios atuais e vislumbrar novos nichos de mercado. Nossa perspectiva é que a turma [da Lapa] sirva de inspiração para futuros empreendedores rurais da Região Metropolitana de Curitiba. inclusive já temos dois cursos programados para Araucária em 2019”.

A formação tem como objetivo principal fornecer ao participante uma visão mais clara de seu papel na sociedade brasileira, de modo a melhorar a sua qualidade de vida e de sua família. Ao longo da capacitação, os participantes compreendem como sua atividade se relaciona com os demais setores da economia e da sociedade. Carla Cristina Jarempchuk, engenharia agrônoma e instrutora da turma, revela que percebeu um grande potencial nos estudantes. “No curso eles tiveram a real noção de tudo o que faz parte

da forma mais correta, se planejar melhor, ver capital de giro necessário para a atividade e até mesmo dar um novo rumo à propriedade”, conta.

Segundo Carla, o perfil dos alunos era, sobretudo, de jovens, o que representa uma renovação do agronegócio da região. As atividades dos alunos da turma são diversificadas, como pecuária de leite, suínos, grãos, hortaliças, entre outros.

Para a instrutora, o maior desafio imposto aos novos empreendedores rurais é a resistência por parte de gerações anteriores em promover inovações. “Os pais naturalmente têm mais experiência e, em alguns casos, acham que filho não vivenciou o suficiente, que não conhece as coisas. Essa oxigenação com novas ideias trazidas pelo jovem é importante para alavancar a propriedade e tirá-la da inércia”, aponta.

A instrutora comenta que um dos objetivos do curso é justamente colocar na ponta do lápis tudo o que envolve a atividade agrícola, verificar as rotinas e traçar estratégias para a otimização dos recursos. Em um negócio que envolve diversas gerações, é comum ter maneiras de fazer nem sempre eficientes para a realidade atual. “Vemos que, às vezes, os pais querem investir em equipamentos que vão acabar ociosos, que seria melhor terceirizar o serviço. Mas pelo desconhecimento e pela máxima de que ‘sempre foi assim’, acaba se empolgando e adquirindo bens que não fazem sentido em uma propriedade pequena, por exemplo”, cita.

Mudança de pensamento

Celso Ricardo Fantin, produtor de hortaliças na Lapa, foi um dos alunos dessa turma do Programa Empreendedor Rural. O primeiro familiar a chegar na propriedade de pouco mais de sete hectares foi o bisavô, ainda na primeira metade do século XX. A família de Fantin trabalha com produção de leite e de grãos. Já o produtor utiliza uma área de cerca de 350 metros quadrados para a produção de hortaliças, atualmente com cerca de 5 mil pés de tomate e pimentão, carros-chefes da atividade.

Os alunos do PER precisam apresentar um projeto ao longo da formação, como se fosse um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O trabalho desenvolvido por Celso trata do uso da irrigação de forma automatizada para aumentar a produção por metro quadrado. “Colocamos tudo no papel e cheguei à conclusão que antes de pensar em ampliar as estufas para o plantio de hortaliças é preciso crescer no rendimento. Eu ainda preciso fechar os números com precisão, mas já posso dizer com convicção que posso melhorar a produtividade”, conta.

Sobre os conteúdos aprendidos ao longo da formação, Fantin avalia que teve a oportunidade de se desenvolver, pois os conhecimentos são totalmente aplicáveis à propriedade. “O curso é muito bom, principalmente porque, conforme as aulas vão acontecendo, aplica os conhecimentos na prática. Isso faz com que seja possível fazer a ponte entre a teoria e como aquilo serve para o nosso dia a dia”, diz.

PER

O Programa Empreendedor Rural (PER) é uma iniciativa do SENAR-PR em parceria com o SEBRAE-PR, que ocorre desde 2003 no Estado e já formou mais de 28 mil produtores de todas as regiões paranaenses. O programa tem um total de cinco fases: diagnóstico, planejamento estratégico, estudo de mercado, engenharia de projetos e avaliações. Em cada uma delas, há uma preocupação de se oferecer suporte teórico e prático aos produtores, em 15 módulos específicos para suprir essas necessidades.

O público do PER são pessoas ligadas ao meio rural, como proprietários ou arrendatários de terras, parceiros, suas famílias, trabalhadores rurais, prestadores de serviço para o meio rural e outras pessoas cujas atividades econômicas mantêm vínculo com o setor rural. Para fazer a formação é necessário ter mais de 18 anos e ter concluído o ensino fundamental. Mais informações no site www.sistematicaep.org.br, no Sindicato Rural local ou em um dos escritórios regionais do SENAR-PR.



Celso Fantin fez um projeto para uso de irrigação na produção

Prazo final para preencher o CAR

Inscrição do Cadastro Ambiental Rural deve ser feita até 31 de dezembro, para garantir os benefícios previstos no Código Florestal Brasileiro

Por Carla Beck, técnica do DETEC



Os proprietários e possuidores de imóveis rurais têm até 31 de dezembro para fazer a inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR). O prazo final está estabelecido no Decreto nº 9.395 de 30 de maio de 2018. O CAR é um registro público eletrônico, auto-declaratório, obrigatório para todos os imóveis rurais, com a finalidade de integrar as informações ambientais das propriedades e posses rurais, para formar uma base de dados para controle, monitoramento, planejamento e recuperação da área nos limites das normas ambientais.

O novo Código Florestal criou dois instrumentos de regularização, o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e o Programa de Regularização Ambiental (PRA).

No CAR, os proprietários têm a oportunidade de declarar todas as suas áreas ambientais - Áreas de Preservação Permanente (APP), Reserva Legal (RL) e uso consolidado. Se as propriedades declaradas pelo produtor no CAR não estiverem regularizadas de acordo com o Código Florestal, os proprietários devem fazer a inscrição de aderir ao PRA no processo de inscrição do CAR. Porém, a adesão final somente irá acontecer com a assinatura do Termo de Compromisso após a análise do CAR.

A inscrição no Cadastro Ambiental Rural até o final do prazo garante aos proprietários e possuidores de imóveis rurais os benefícios previstos no Código Florestal Brasileiro - Lei nº 12.651/2012.

Histórico

O CAR iniciou em 2012, com a aprovação do novo Código Florestal, mas só foi implantado dois anos depois. Segundo o Ministério de Meio Ambiente, em 2016 já era considerado o maior banco de dados de base territorial do mundo.

Apesar de na redação original do parágrafo 3º do artigo 29 da Lei 12.651/2012 constar que “a inscrição no CAR será obrigatória para todas as propriedades e posses rurais, devendo ser requerida no prazo de 1 (um) ano contado da sua implantação, prorrogável, uma única vez, por igual período por ato do Chefe do Poder Executivo”, a prorrogação ocorreu por vários anos. As primeiras foram justificadas por ser um cadastro novo, com dificuldades de implantação e convencimento dos produtores. Porém, agora não há mais justificativa plausível para que esse prazo seja mais uma vez adiado, conforme informação do mapa.



Fonte: Ministério do Meio Ambiente

O Cadastro Ambiental Rural possui 5,4 milhões de imóveis rurais já cadastrados, uma área de mais de 460 milhões de hectares, sendo que 58% dos proprietários ou possuidores rurais já manifestaram, no próprio Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SiCAR), a intenção de aderir ao Programa de Regularização Ambiental.

PARANÁ

ÁREA PASSÍVEL DE CADASTRO ¹	ÁREA TOTAL CADASTRADA ²	PERCENTUAL DE ÁREA CADASTRADA ³
15.391.782 ha	16.755.573 ha	Acima de 100%
Número de Imóveis Cadastrados²: 436.175		
<p>¹Área estimada com base no Censo Agropecuário 2006 (IBGE)</p> <p>²Informações extraídas do Sistema de Cadastro Ambiental Rural (SiCAR), em 31/10/2018, considerando o número de beneficiários dos Assentamentos da Reforma Agrária, bem como de famílias inscritas em Territórios de Povos e Comunidades Tradicionais. dados não incluem as áreas cadastradas em Unidades de Conservação da Natureza de Uso Sustentável, nas quais admite-se a permanência de populações tradicionais</p> <p>³Percentual calculado com base na área passível de cadastro</p>		

Fonte: Ministério do Meio Ambiente

Incremento em relação ao mês anterior
29.314 hectares



Benefícios

Os benefícios aos produtores rurais de inscrição no CAR são incontáveis, reforçando a necessidade de os produtores fazerem a inscrição.

- possibilidade de benefício de conversão/suspensão de multas ambientais, referentes a infrações de supressão irregular de vegetação em área de APP e RL, cometidas antes de 22 de julho de 2008 se atendidas as obrigações assumidas no termo de compromisso do PRA;
- isenção de reconstituir a Reserva Legal para propriedades menores que quatro módulos fiscais em áreas consolidadas – valendo o percentual de vegetação nativa existente em 22 de julho de 2008;
- possibilidade de redução das APP de 30 para 5, 10, 15 ou 20 metros dependendo do tamanho da propriedade – o famoso sistema da “escadinha”;
- possibilidade de somar a APP para compor os 20% RL em áreas maiores que 4 módulos fiscais;
- a partir de 2019 o crédito agrícola só será concedido para imóveis rurais com inscrição no CAR.

Programa de Regularização Ambiental

Feita a inscrição do CAR, é preciso priorizar o Programa de Regularização Ambiental. O PRA compreende um conjunto de ações e/ou iniciativas a serem desenvolvidas por proprietários e posseiros rurais com o objetivo de adequar e promover a regularização ambiental. Vale lembrar que a inscrição do imóvel rural no CAR é condição obrigatória para a adesão ao PRA. Ou seja, enquanto não esgotado o prazo para cadastro no CAR, o prazo para apresentação do PRA fica também comprometido. Esse é um dos motivos do atraso de sua implantação.

Com a adesão ao PRA e estabelecido o plano de recuperação, o proprietário ou possuidor rural fica isento de sanções enquanto o compromisso firmado estiver sendo cumprido, no prazo de até 20 anos para a conclusão da regularização.

Lembrete - Reserva Legal

Produtor com área menor que quatro módulos fiscais (cada município tem um tamanho específico de módulo) não precisa maiores preocupações, pois está isento de recompor Reserva Legal e tem benefícios e condições especiais para restaurar eventual passivo de APP.

Proprietário de área maior que quatro módulos (uma só propriedade ou várias matrículas contínuas no mesmo CPF) precisa cumprir a legislação, com 20% de Reserva Legal.

Atenção

- Inscrição no CAR até 31 de dezembro de 2018 (não está previsto prorrogação);
- cadastrar na Central do Proprietário/possuidor no site do Sicar;
- aderir ao PRA no CAR - visando regularização de áreas de APP, RL e áreas de uso restrito - além de multas ocorridas em APP e RL antes de 22 de julho de 2008;
- verificar situação que se encontra a inscrição do CAR na Central do Proprietário;
- ficar atento a notificação por meio da Central do Proprietário para, caso necessário, atender as solicitações no prazo estabelecido;
- se o prazo não for suficiente para atender a notificação, solicitar prorrogação antes do término do período de atendimento;
- proprietários que tiverem dúvidas podem buscar informações corretas de como regularizar ambientalmente suas propriedades, de maneira voluntária e antes de sofrerem imposições por parte dos órgãos ambientais, para evitar embargos da propriedade, restrições de financiamento, dificuldades de licenciamento e multas;
- o Sindicato Rural da sua região tem mais informações.

Vocação desvendada

Ex-aluna do curso segue caminho na área da mecânica e se forma na universidade com instrutor do programa

Que os cursos e programas do SENAR-PR têm o poder de transformar vidas, não há dúvidas. No caso do Aprendizado de Adultos e Jovens (AAJ), a grande mudança ocorre na hora de construir a ponte entre a juventude e o mercado de trabalho, preparando os aprendizes do presente para se tornarem os profissionais do futuro.

Nesse caminho, às vezes, são reveladas algumas vocações que estavam adormecidas e que acabam florescendo com força e vigor. Foi o caso da jovem Joice Zambom, que participou, em 2014, de uma turma do AAJ em uma usina sucroalcooleira do grupo Santa Terezinha em Ivaté, município da região Noroeste do Estado.

Apesar de ter alguma curiosidade quanto à área de mecânica, inicialmente seu desejo era cursar uma faculdade de direito. Porém, ao longo do AAJ, Joice foi descobrindo

uma disposição que nem ela desconfiava para as ferramentas, máquinas e motores. “Foi no curso que eu decidi, pois no dia-a-dia, colocando a mão na massa, obtendo o conhecimento, deu para ter uma visão do que eu queria para o futuro. Foi dali que surgiu a vontade de fazer engenharia”, conta.

O sonho se tornou realidade, mas com um detalhe. Ela ingressou no curso de Engenharia Mecânica na Universidade Paranaense (Unipar), em Umuarama, junto com seu instrutor no AAJ. Antes professor e aluna se tornaram colegas de classe na graduação.

Segundo o instrutor do AAJ Darlan Cavalaro, responsável pela turma de Joice na usina, a jovem aprendiz teve um ótimo desempenho ao longo do curso, o que acabou se refletindo na vida acadêmica. “Entramos em cerca de 90 alunos na engenharia mecânica, e tinha mais alunos do AAJ nessa turma, mas eles foram desistindo e ficou só a Joice”, lembra.

Durante cinco anos, instrutor e aluna dividiram os bancos acadêmicos, fazendo trabalhos juntos e ajudando um ao outro. Em 2018, eles concluem mais esta etapa de suas vidas com a formatura.

“Sou muito grata ao Darlan, pois com ajuda dele que eu descobri essa vocação. Se não fosse ele dar a parte teórica, levar a gente para a oficina, eu não teria tido essa vontade de fazer Engenharia”, afirma Joice. Para o futuro ela já traçou o caminho. “Fazer pós-graduação, se especializar, obter mais conhecimento e, se Deus permitir, fazer mestrado e doutorado”.

AAJ

O programa AAJ conta com 960 horas de duração divididas ao longo de 12 meses. A primeira fase do programa é chamada Núcleo Básico e possui 260 horas de duração, depois vem o núcleo específico prático, com 220 horas, ambas etapas realizadas em sala de aula. Na sequência vem a etapa Prática Profissional, com 480 horas de duração, desenvolvida na oficina da usina, onde os jovens podem aprender na prática os conteúdos vistos nas aulas teóricas.



O instrutor Darlan Cavalaro e a ex-aluna do AAJ Joice Zambom estão concluindo a graduação em 2018



CIANORTE

SISTEMAS DE CULTIVO

O curso Trabalhador na Piscicultura - sistemas de cultivo ocorreu nos dias 3 e 4 de setembro, por promoção do Sindicato Rural de Cianorte. A instrutora Janete Maria de Oliveira Armstrong Vieira capacitou 15 pessoas.



ALTAMIRA DO PARANÁ

TRATORISTA AGRÍCOLA

Entre os dias 10 e 14 de setembro aconteceu o curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) - tratores e implementos - 40 h, promovido pelo Sindicato Rural de Campina da Lagoa. O instrutor Domingos Carlos Basso treinou 11 alunos.



UBIRATÃ

INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

A instrutora Aline Loise Martins capacitou 14 pessoas durante o curso Programa de Inclusão Digital - introdução à informática - word, excel, e-mail e internet, entre os dias 10 e 14 de setembro. A capacitação foi organizada pelo Sindicato Rural de Ubatã.



NOVA LONDRINA

CULTIVO EM AMBIENTE PROTEGIDO

O Sindicato Rural de Nova Londrina promoveu, entre os dias 12 e 25 de setembro, o curso Trabalhadores agrícolas na olericultura - cultivo em ambiente protegido. Um grupo de nove pessoas foi capacitado pela instrutora Priscila Trigo Martins Azevedo.



PALOTINA

ARMAZENISTA

O curso Armazenista - 40 h ocorreu entre os dias 17 e 21 de setembro, por realização do Sindicato Rural de Palotina. O instrutor Flavio Luis Bueno Heming treinou oito pessoas.



BARRA DO JACARÉ

INCLUSÃO DIGITAL

O Sindicato Rural de Andirá e a Provopar realizaram o curso Programa de Inclusão Digital - introdução à informática - word, excel, e-mail e internet, entre os dias 17 e 28 de setembro. O instrutor Guilherme Tavares Vasconcelos treinou 11 alunos.



ROSÁRIO DO IVAÍ

PÁ CARREGADORA

Promovido pelo Sindicato Rural de Grandes Rios, o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Carregadoras - pá carregadora - Norma Regulamentadora 31.12 ocorreu entre os dias 17 e 21 de setembro. Um grupo de oito pessoas foi treinado pelo instrutor Romeu Sergio Poerschke.



IVAÍ

INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

Um grupo de 12 pessoas participou do curso Programa de Inclusão Digital - introdução à informática - word, excel, e-mail e internet, realizado pelo Sindicato Rural de Ivaí entre os dias 20 e 29 de setembro. O instrutor foi Luiz Sérgio Ricardo Kreпки.

VIA RÁPIDA

Especial

EMPREENDEDOR



De barraquinha para império



Quando surgiu, em 1937, o McDonald's era uma barraquinha de cachorro-quente. Hoje, vende aproximadamente 75 hambúrgueres por segundo no mundo. Além disso, embora pareça inusitado, é o maior distribuidor de brinquedos do mundo.

Nunca desistir

Fundador da Aliexpress e da Alibaba, o chinês Jack Ma foi rejeitado 10 vezes em Harvard, em 30 empresas onde procurou emprego e chegou a ser guia turístico de graça para poder aprimorar o inglês. Quando abriu o seu primeiro comércio eletrônico, o Alibaba, teve prejuízo. Posteriormente, com o advento da internet, seu negócio foi tão bem-sucedido que hoje a empresa é a 3ª marca chinesa com maior presença global.

Etimologia

A palavra empreendedorismo vem do francês *entrepreneur*, que significa "aquele que incentiva brigas" e que posteriormente deu origem a palavra inglesa *entrepreneurship*, um neologismo da palavra francesa. No fim das contas, significa disposição e/ou capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios.



Destaque

Antes de ser a 3ª maior vendedora direta de produtos de beleza do mundo, Mary Kay funcionava em uma loja de 46 metros quadrados em Dallas, nos Estados Unidos, que foi aberta com 5 mil dólares por sua fundadora de mesmo nome. Hoje, a empresa vale bilhões de dólares. A sua dona, Mary Kay Ash foi eleita a mulher mais destacada nos negócios no século 20.

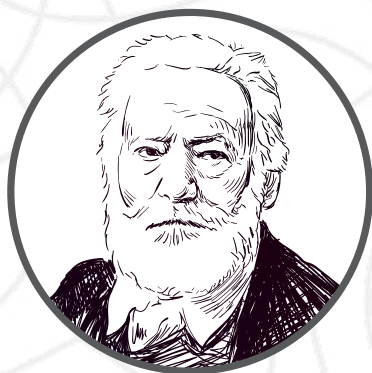
Origem

Não se sabe ao certo quem foram os primeiros empreendedores, mas, lá atrás, o homem primitivo trocava suas mercadorias por outras, realizando assim o escambo entre seus frutos produzidos por outros alimentos e/ou artefatos. A moeda como unidade monetária só surgiu em meados do século VIII a.C..



Povo empreendedor

Uma pesquisa elaborada em 2015 elegeu Uganda como o país mais empreendedor do mundo. O Brasil apareceu em terceiro lugar, atrás da Tailândia. A pesquisa usou como base o número de adultos que têm uma empresa em funcionamento por pelo menos três meses.



“Não há nada como o sonho para criar o futuro. Utopia hoje, carne e osso amanhã”

Victor Hugo



Impressionando o chefe

Um jovem executivo estava saindo do escritório, quando viu o presidente da empresa em frente à máquina de picotar papéis, com um documento na mão.

- Por favor — diz o presidente — isto é muito importante e minha secretária já saiu. Você sabe como funciona esta máquina?

- Lógico! — responde o jovem executivo, sem perder a oportunidade de se mostrar para o chefe.

Ele liga a máquina, enfia o documento e aperta um botão.

- Excelente! Muito obrigado — agradece o presidente — eu só preciso de uma cópia.



UMA SIMPLES FOTO



Agora, você também pode acompanhar 24 horas por dia o que o Sistema FAEP/SENAR-PR está fazendo.

Siga nossas redes sociais



Facebook
Sistema Faep



Instagram
sistema.faep



Twitter
SistemaFAEP



Linkedin
sistema-faep



Flickr
SistemaFAEP

SISTEMA FAEP



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___ _____
Em ___/___/___ _____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

